



O MOVIMENTO FEMINISTA E O ATIVISMO DIGITAL: CONQUISTAS E EXPANSÃO DECORRENTES DO USO DAS PLATAFORMAS ONLINE

THE FEMINIST MOVEMENT AND DIGITAL ACTIVISM: ACHIEVEMENTS AND EXPANSION ARISING FROM THE USE OF ONLINE TOOLS

Ariane Langner¹
Cibeli Zuliani²
Fernanda Mendonça³

RESUMO

O presente trabalho objetiva, precipuamente, analisar a apropriação das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) pelo movimento feminista, em especial no que concerne aos benefícios quanto às novas formas de ação e ao alcance de suas lutas por meio destas plataformas *online*. Assim, tem-se como foco análise casuística do ativismo digital pelo feminismo a partir da utilização das plataformas *online* como mecanismo de expansão do movimento. Para tanto, utilizou-se o método indutivo e, como métodos de procedimento, os métodos monográfico e comparativo. A pesquisa concluiu que, com efeito, o movimento feminista, assim como outros movimentos sociais, passou a utilizar as novas tecnologias (principalmente as vantagens advindas com a internet) para se expandir e se fortalecer. Essa nova forma de ação *online* ocorre principalmente através das redes sociais, com ferramentas como os *hashtag* e os “tuitaços”, com expressivas repercussões na esfera pública e inúmeras conquistas por parte do movimento.

Palavras-chave: Ativismo digital; Movimento Feminista; Plataformas *online*.

ABSTRACT

This paper aims, primarily, to analyze the appropriation of new information and communication technologies (ICTs) by the feminist movement, in particular with regard to the benefits as the new forms of action and the scope of their mobilization. Thus, it was focused on cases analysis of digital activism by feminism from the use of online tools as mechanisms for the expansion of the movement. For this purpose, it was used the inductive method, and for the procedure methodology, the monographic and comparative methods. The research concluded that, in effect, the feminist movement, as well as other social movements, began to use new technologies (especially the advantages stemming from the internet) to expand and strengthen. This new form of online action takes place mainly through social networks, with tools like the *hashtag* and “tuitaços”, with significant repercussions in the public sphere and numerous achievements by the movement.

¹ Mestranda em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na linha de pesquisa “Direitos na Sociedade em Rede”. Integrante do Núcleo de Estudos Avançados em Processo Civil da UFSM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3202621907128764>. E-mail: arianelangner@hotmail.com.

² Mestranda em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Assessora Jurídica do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: cibi.zuliani@hotmail.com

³ Mestranda em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na linha de pesquisa “Direitos na Sociedade em Rede”. Integrante do Núcleo de Direito Constitucional (NDC) da UFSM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7937877437014146>. E-mail: fernandagmendonca@gmail.com.



Key-words: Digital activism; Feminist Movement; Online tools.

INTRODUÇÃO

É inegável o impacto que o surgimento das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) tiveram sobre os movimentos sociais, tanto no que concerne a sua caracterização, como no que concerne as suas estratégias de ativismo e ação. Nesse sentido, devido à importância histórica e social do movimento feminista, o presente trabalho objetiva analisar como se deu a apropriação das TICs por esse movimento, principalmente como o uso das ferramentas disponíveis da internet repercutiu em sua forma de ação e em eventual fortalecimento/expansão.

Diante disso, indaga-se: o movimento feminista experimentou uma expansão e se fortaleceu com o uso da plataforma *online*? Para tanto, o presente trabalho utilizou o método indutivo como método de abordagem, posto que são analisados casos concretos particulares para se chegar a uma resposta geral. Os métodos de procedimento, por sua vez, são os métodos monográfico e comparativo.

O trabalho foi dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo busca-se delinear alguns aspectos acerca do surgimento e das características gerais do movimento feminista, para na sequência discorrer sobre a apropriação da internet pelo movimento feminista, como uma nova frente para sua ação, a qual se tornou o meio por excelência para potencializar as lutas da esfera pública. No segundo capítulo, por sua vez, serão apresentadas algumas das conquistas que a plataforma *online* possibilitou ao movimento feminista, principalmente em termos de visibilidade de sua causa e o fortalecimento de suas reivindicações.

1 O MOVIMENTO FEMINISTA E A SUA EXPANSÃO COM O ATIVISMO DIGITAL NA SOCIEDADE EM REDE

A história do feminismo é muito antiga. As ideias feministas têm estado presentes há séculos, e esse período tende a se expandir, na medida em que são descobertos registros ainda mais antigos desse pensamento. Essas ideias surgiram como reação à



histórica desvalorização da mulher e à relegação a posição de inferioridade em relação ao homem na sociedade. Nas sociedades antigas, como nas sociedades grega e romana, a mulher era tratada como escrava, e tinha como função primordial a reprodução⁴. Com o passar dos séculos, as mulheres foram adquirindo alguns ínfimos direitos; mas, em meio às revoltas liberais do século XVIII, a conjuntura começou a mudar.

Na França do século XVIII, as mulheres participavam dos movimentos revolucionários, no entanto, não viam quaisquer conquistas serem a elas estendidas; é a partir desse momento histórico que o feminismo passa a adquirir características de ação organizada⁵. No entanto, é somente na década de 1960 que o movimento feminista se fortalece suficientemente para adquirir uma roupagem política e transformadora, devido a uma combinação de fatores, como o surgimento dos anticoncepcionais que possibilitaram o controle das gestações e o afastamento do sexo como fator de dominação do homem sobre a mulher, as mulheres conquistaram maiores oportunidades de educação e, conseqüentemente, um espaço considerável no mercado de trabalho.

Fator igualmente expressivo é o impacto do próprio movimento feminista sobre o patriarcalismo, que repercutiu numa maior conscientização das mulheres. O patriarcalismo, com efeito, é o maior opositor dos ideários feministas, uma vez que é a raiz das diferenças entre os gêneros⁶. O principal fator, no entanto, que pode ser apontado é o surgimento das novas tecnologias, que interligaram mulheres que pensavam da mesma forma, criando o que Manuel Castells⁷ chama de “redes de esperança”. A partir dessas transformações, com efeito, o movimento entrou em uma nova fase, passando a ser chamado movimento feminista contemporâneo. As primeiras manifestações surgiram nos Estados Unidos no final da década de 60, eclodindo posteriormente na Europa e difundindo-se pelo mundo duas décadas depois⁸.

⁴ RODRIGUES, Alexandra Gato; GADENZ, Danielli; LA RUE, Letícia Almeida de. Feminismo.com: O movimento feminista na sociedade em rede. *Derecho y Cambio Social*. Peru, ISSN: 2224-4131, 2014, p. 3.

⁵ RODRIGUES, Alexandra Gato; GADENZ, Danielli; LA RUE, Letícia Almeida de. Feminismo.com: O movimento feminista na sociedade em rede. *Derecho y Cambio Social*. Peru, ISSN: 2224-4131, 2014, p. 5.

⁶ CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra S.A., 2001, p. 169.

⁷ CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da internet*. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 163.

⁸ CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra S.A., 2001, p. 210.



Nesse ponto, importante tecer a alguns esclarecimentos e delimitações acerca do movimento feminista. O feminismo não pode ser confundido com uma ideologia de “ódio aos homens” ou de dominação das mulheres sobre os homens, posto que, em verdade, a luta do feminismo é voltada a combater o machismo e um sistema de dominação patriarcal⁹. Diante disso, o movimento feminista pode ser definido como um compromisso de pôr fim à dominação masculina, segundo Manuel Castells¹⁰, citando Jane Mansbridge, posto que busca negar a identidade da mulher tal como posta pela perspectiva patriarcal.

A essência do feminismo é, portanto, a (re)definição da identidade da mulher, e este é o ponto que dá unidade à diversidade do feminismo, ou seja, justamente “o esforço histórico, individual ou coletivo, formal ou informal, no sentido de redefinir o gênero feminino em oposição direta ao patriarcalismo”¹¹. Dentre as conquistas mais impactantes, fruto de lutas históricas, cita-se o direito da mulher ao voto, a criação dos métodos contraceptivos, as leis de proteção contra a violência da mulher (como a Lei Maria da Penha no Brasil), a licença maternidade e outros direitos trabalhistas.

Os horizontes da ação coletiva se transfiguram, dessa forma, na luta pela igualdade e pela liberdade¹². A pauta primordial de luta dos movimentos feministas atualmente são em relação às questões da sexualidade e da violência, contra tabus e machismos.

Importante destacar ainda que, atualmente, o movimento feminista volta uma preocupação especial em relação a algumas culturas, em que a mulher ainda é tida como inferior, como nos países islâmicos. Afinal, o feminismo nada mais é do que expressão pela defesa dos direitos humanos, que busca tanto libertar as mulheres de uma opressão milenar, quanto libertar os homens do mito de serem superiores; assim “o feminismo tornou-se a palavra (e o estandarte) comum contra todas as causas de opressão feminina e à qual cada mulher, ou categoria feminina, vincularia seus temas e reivindicações”¹³.

⁹ RODRIGUES, Alexandra Gato; GADENZ, Danielli; LA RUE, Letícia Almeida de. Feminismo.com: O movimento feminista na sociedade em rede. *Derecho y Cambio Social*. Peru, ISSN: 2224-4131, 2014, p. 4.

¹⁰ CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra S.A., 2001, p. 210.

¹¹ CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra S.A., 2001, p. 211.

¹² GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 91.

¹³ CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra S.A., 2001, p. 219.



Nesse sentido, o movimento feminista tem se aproximado de outros movimentos, relacionados a minorias, como negros, gays e indígenas. Maria da Glória Gohn¹⁴ inclui o movimento das mulheres ao lado de movimentos como dos afro-brasileiros, dos indígenas, dos jovens e dos idosos, ao englobá-los na mesma categoria “movimentos identitários e culturais”, pois estes conferem aos membros uma identidade baseada em fatores biológicos, étnicos ou geracionais.

A repercussão do movimento feminista sobre a sociedade é imensurável, posto que proporcionou/proporciona alterações significativas na base da sociedade e nos valores consolidados, levantando bandeiras como a liberdade sexual, o questionamento da família tradicional e dos papéis na sociedade, a afirmação da própria personalidade e a desconstrução de uma cultura predominantemente masculina. Isso decorre de uma ação em diversas frentes, como a participação em políticas sociais, multiplicação dos espaços de atuação das mulheres, além de, em especial, levarem

[...] à frente campanhas e lutas onde as demandas e reivindicações estão centradas nas mulheres propriamente ditas, tais como o câncer de seio e outras doenças que atingem o corpo da mulher, a violência física contra as mulheres, as discriminações no mundo do trabalho, simbólicas e reais, como a salarial, questões sobre o aborto e sexualidade em geral etc.¹⁵

Com a internet, nesse sentido, o movimento feminista encontrou uma nova frente para sua ação, a qual se tornou o meio por excelência para potencializar as lutas da esfera pública. Nos últimos anos, a comunicação passou por uma transformação tecnológica e organizacional. A autocomunicação de massa é baseada em redes horizontais de comunicação multidirecional, interativa, na internet. Os movimentos sociais passam a se reconstruírem e usarem as plataformas e vantagens advindas da internet¹⁶. A internet fomentou a disseminação dos ideais feministas, em especial porque propicia as próprias feministas produzirem e divulgarem o conteúdo com facilidade e amplitude na rede.

Esse protagonismo é possível por, dentre outras ferramentas, as redes sociais e os *blogs*, que hoje se consolidam como uma mídia alternativa a fazer frente ao machismo da

¹⁴ GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 89.

¹⁵ GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 90-97.

¹⁶ CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da internet**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 158.



mídia tradicional, exposto das novelas às propagandas comerciais. Devido às facilidades dos blogs, como a simplicidade no manuseio e na publicação e a velocidade na transmissão, com efeito, é permitido apontar com mais liberdade os erros da mídia tradicional¹⁷. Desse modo, o feminismo não fica à mercê dessa nova interação tecnológica. Conforme já tratado, o feminismo surge como uma contracultura à cultura do machismo arraigada ainda na sociedade atual. Busca, assim, através da disseminação de seus ideais por meio das ferramentas da internet, a liberdade das mulheres em relação aos padrões estabelecidos pela sociedade e compreendidos como naturais.

Diante disso, é de suma importância analisar como vêm ocorrendo as ações do movimento feminista na internet, porque a “internet tem, de diversas maneiras, reconfigurado a forma como os movimentos sociais se relacionam, tanto entre si quanto com a sociedade”¹⁸. Cita-se como exemplo o movimento Marcha Mundial das Mulheres. Trata-se de um movimento feminista internacional, o qual teve início em 2000, através de uma campanha contra a violência e a pobreza, a partir do chamado “2000 razões para marchar contra a pobreza e a violência sexista”¹⁹.

O Movimento da Marcha Mundial das Mulheres utilizou-se de *blogs* e das redes sociais. Portanto, o movimento passou a se articular através da rede, marcando presença nas ruas e fazendo do virtual uma expressão do real. Os administradores do site oficial da Marcha Mundial das Mulheres entendem que as novas plataformas da internet podem potencializar ainda mais as ações e lutas da Marcha²⁰.

Assim, com a apropriação das ferramentas disponíveis pela internet, cada vez mais, aumenta o número de pessoas que têm acesso à Marcha e também possibilita que as feministas consigam ter mais acesso, de forma mais rápida e sem fronteiras, às expressões

¹⁷ OLIVEIRA, Rafael Santos de. Dos primórdios da internet à blogosfera: Implicações das mudanças nos fluxos informacionais na sociedade em rede. In: TYBYSCH, Jerônimo Siqueira; ARAÚJO, Luiz Ernani Bonesso; SILVA, Rosane Leal. **Direitos Emergentes na sociedade global: Anuário do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFSM**. Ijuí: Unijuí, 2013, p. 329.

¹⁸ RODRIGUES, Alexandra Gato; GADENZ, Danielli; LA RUE, Leticia Almeida de. Feminismo.com: O movimento feminista na sociedade em rede. **Derecho y Cambio Social**. Peru, ISSN: 2224-4131, 2014, p. 3.

¹⁹ NAS RUAS: O que é a marcha mundial das mulheres? **Marcha Mundial das Mulheres: Feminismo 2.0 até que todas sejamos livres**. [S.l.], [201-]. Disponível em: <<http://marchamulheres.wordpress.com/mmm/nas-ruas/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

²⁰ NA REDE. **Marcha Mundial das Mulheres: Feminismo 2.0 até que todas sejamos livres**. [S.l.], [201-]. Disponível em: <<http://marchamulheres.wordpress.com/mmm/na-rede/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.



da ofensiva machista que muitas mulheres vivenciam no Brasil e no mundo. Logo, é possível responder e expressar-se de forma mais ágil, além de propiciar que um maior número de pessoas tenha acesso às manifestações da Marcha. Um exemplo contido como contra resposta pela Marcha Mundial das Mulheres trata-se da “propaganda prudente”, em que foi realizada uma expressão de repúdio contra a publicidade sexista dos preservativos Prudence, a qual se refere à dieta do sexo e fazia apologia ao estupro²¹.

Portanto, a rede traz voz e ação ao movimento, possibilitando sua expressão, expansão e aderência de maior quantidade de pessoas. A partir do uso da internet, a Marcha Mundial das Mulheres obteve um ambiente virtual propício para mobilização, produção de conhecimento, organizações de reuniões e troca de experiências. Desse modo, é visível a relevante interatividade democrática que a internet permite ao movimento feminista²². Sem a virtualização do movimento seriam muito difíceis as reflexões, ações de repúdio e mobilizações. Além disso, a internet, como ambiente livre, possibilita o combate ao machismo da mídia, através de propagandas de televisão, sites e programas. Tudo está ao alcance através do acesso à informação que a internet permite e, com isso, torna-se possível a construção de “contra-conteúdo” para ser propagado na rede²³.

Outro movimento internacional que ganhou grande proporção com a internet trata-se da Marcha das Vadias. Este movimento foi criado em 2011, em Toronto, no Canadá, em resposta ao comentário de um policial que disse que para se evitar estupros, as mulheres deveriam parar de se vestir como *sluts* (traduzido para “vadias”, em português). A partir de então, as mulheres foram às ruas protestar contra o discurso que fazia das vítimas as próprias culpadas pela violência sexual sofrida e também contra qualquer forma de

²¹ MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES. Nota de repúdio da Marcha Mundial das Mulheres à publicidade sexista da Preservativos Prudence. 30 de julho de 2012. Disponível em: <<https://marchamulheres.wordpress.com/2012/07/30/nota-de-repudio-da-marcha-mundial-das-mulheres-a-publicidade-sexista-da-preservativos-prudence/>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

²² CUNHA, Clareana. **Feminismo 2.0**: a contribuição do ciberativismo para o movimento de mulheres e a importância do Marco Civil da Internet. 19 de nov. 2012. Disponível em: <<http://feminismo-2-0-a-contribuicao-do-ciberativismo-para-o-movimento-de-mulheres-e-a-importancia-do-marco-civil-da-internet/>> Acesso em: 23 nov.2014.

²³ CUNHA, Clareana. **Feminismo 2.0**: a contribuição do ciberativismo para o movimento de mulheres e a importância do Marco Civil da Internet. 19 de nov. 2012. Disponível em: <<http://feminismo-2-0-a-contribuicao-do-ciberativismo-para-o-movimento-de-mulheres-e-a-importancia-do-marco-civil-da-internet/>> Acesso em: 23 nov.2014.



violência contra as mulheres. Na sequência, a marcha se expandiu para diversas cidades de diversos países²⁴.

Feitas essas considerações iniciais, a pesquisa se voltará, no próximo capítulo, a expor as contribuições que a internet trouxe para o movimento feminista, em especial, as que se refletem em conquistas como a maior visibilidade de sua causa e o fortalecimento de suas reivindicações.

2 FEMINISMO.COM E AS CONQUISTAS COM O USO DAS PLATAFORMAS ONLINE

O trabalho se voltará, portanto, a expor as conquistas dos movimentos feministas com a utilização da internet e as repercussões de suas ações na esfera pública. Afinal, é possível afirmar que, a par dessa inserção das pautas do movimento feminista na internet, é notório que o movimento se apropriou das novas tecnologias para se expandir e se fortalecer, com expressivas repercussões na esfera pública.

Uma das ferramentas das novas tecnologias que vem sendo rotineiramente utilizada para a divulgação das ideias feministas são os *hashtags*. Os *hashtags* são compostos pelo símbolo cerquilha (#) acompanhado de alguma palavra-chave, que vira um *hiperlink* indexado pelos mecanismos de busca. Exemplo desse uso foi a *hashtags* #HeForShe, que se tornou viral após o lançamento da campanha de mesmo nome pela atriz Emma Watson, no dia 21 de setembro de 2014, na condição de embaixadora da boa vontade da Organização das Nações Unidas Mulheres²⁵. As ideias da embaixadora se tornaram virais na internet, e foram divulgadas sempre acompanhadas da *hashtags* #HeForShe. Através das redes sociais, diversos famosos declararam apoio à campanha, utilizando também *hashtags* #HeForShe, dentro esses Harry Styles, Chris Colfer, Logan Lerman, Camila Cabello e Matthew Lewis, todos artistas mundialmente conhecidos.

Dentre as principais ideias difundidas com a *hashtag* estão: a) a de que os homens também devem aderir à luta do feminismo, havendo, ao mesmo tempo um esclarecimento

²⁴ SOBRE. Sobre a marcha das vadias DF. [201-]. Disponível em: <<http://marchadasvadiasdf.wordpress.com/sobre/>>. Acesso em 20 mar. 2015.

²⁵ BBB Brasil. Cinco ideias do discurso feminista 'viral' de Emma Watson. 24 set. 2014. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/09/140924_emmawatson_discurso_bg>. Acesso em: 20 mar. 2015.



de que ser feminista não é sinônimo de “odiar” os homens ou ser contra este gênero; pois o feminismo é a luta pela igualdade de oportunidades e direitos entre os gêneros (ocorre que o feminismo ficou injustamente “fora de moda” por ser taxado como anti-homem e agressivo); e b) mulheres devem ter o direito de decidir sobre o seu próprio corpo e ter papel ativo na criação de políticas voltas às mulheres, sendo que, através de números e estatísticas, a embaixadora exalta a urgência dessa luta. A força que essa campanha da ONU vem assumindo em todo o mundo só foi possível por causa das TICs, que não apenas ampliaram consideravelmente o conhecimento acerca das ideias do feminismo como possibilitam essas formas de ativismo pela internet.

Iniciativa igualmente interessante é do movimento *V-Girls*, que se intitula uma rede global de garotas ativistas e advogadas envolvidas em mudar o mundo, uma garota por vez. No *blog* do movimento são postados regularmente relatos de mulheres, sobre suas realidades, medos e estratégias de ativismo, que não só permite a troca de informações como o fortalecimento de lutas locais, formando uma verdadeira rede de esperança e apoio ao redor do mundo. Com efeito, esse *blog* permite que mulheres de diferentes origens, realidades e objetivos interajam, compartilhando uma mesma fonte de opressão, que, como refere Manuel Castells²⁶, as definiam sob uma perspectiva externa a elas próprias, de modo a passarem a construir para si, através do feminismo, uma identidade nova e coletiva.

Esse movimento teve papel fundamental na campanha *#BringBackOurGirls*, que pede o retorno das meninas sequestradas pelo grupo Boko Haram na Nigéria. O *hashtag* *#BringBackOurGirls* também se tornou viral e adquiriu visibilidade internacional, sendo difundido por personalidades como Michelle Obama, Malala Yousafzai, Naomi Campbell e Cara Delevingne. O objetivo do movimento *V-Girls* é não deixar que o mundo se esqueça dessas meninas sequestradas, publicando rotineiramente relatos de outras africanas que vivem diariamente com medo após os acontecimentos, para fomentar a ampliação do *hashtag*. Percebe-se, a partir disso, que o ciberespaço se tornou uma extensão do real, capazes de potencializar os diálogos e encontros culturais da esfera pública.

Outro movimento feminista de fundamental relevância que alcançou conquistas através da internet consiste na Macha Mundial das Mulheres, conforme já tratado. O

²⁶ CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra S.A., 2001, p. 220.



referido movimento utilizou as plataformas da internet com grande relevância prática no que tange à repercussão de seus interesses na sanção de projeto de lei, através dos chamados “tuitaços”. Utilizando-se de “tuitaços” os ativistas pediam que os leitores do site da marcha enviassem mensagens no *Twitter* referente às ações buscadas pelo movimento.

Em âmbito nacional uma das conquistas se refere à sanção do Projeto de Lei nº 03/2013 que deu origem à Lei nº 12.845/2013, a qual dispõe acerca do atendimento obrigatório e integral às pessoas em situação de violência sexual. Neste caso, a Marcha Mundial das Mulheres contribuiu para a sanção do projeto de lei, através dos referidos “tuitaços” com a *#SancionaTudoDilma* no *Twitter*. O site oficial da Marcha Mundial das Mulheres continha explicações sobre a tramitação e conteúdo do Projeto de Lei nº 03/2013. Além da informação, o site pedia o auxílio aos leitores para que enviassem também e-mails para a presidenta Dilma e seus Ministros exigindo a aprovação do citado projeto de lei. Ainda, o site solicitava também que os leitores assinassem a petição *online* para aprovação do projeto de lei referido²⁷.

Dessa forma, o movimento da Marcha Mundial das Mulheres utilizou das plataformas da internet, através dos “tuitaços”, e-mails e petição *online* para ter voz na busca dos seus ideais. Assim, as plataformas da internet utilizadas pelo movimento lograram êxito na repercussão prática de seus objetivos, deixando de lado as formas tradicionais, mais burocráticas e dificultosas, como a antiga assinatura de petição física pela população para tentativa de entrega aos titulares de Poder ou, ainda, quando necessitavam da chancela da mídia tradicional (como a televisão) para lograr veicular matéria de seu interesse.

Outra importante conquista atual dos movimentos feministas refere-se à publicidade veiculada pela marca de cerveja Skol, em que as ativistas feministas utilizam-se das plataformas *online*, através dos compartilhamentos por milhares de pessoas da contra resposta postada no *Facebook* e no *Instagram* pelas feministas à publicidade considerada sexista da marca de cerveja. O caso cinge-se na publicidade utilizada pela Skol para o carnaval de 2015 consistente em mensagens como “Esqueci o ‘não’ em casa” e “Topo antes de saber a pergunta”, as quais foram alvos de protestos através do acréscimo

²⁷ MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES. *Pela aprovação imediata do PL 03/2013 #SancionaTudoDilma*. 31 de jul. 2013. Disponível em: <<http://marchamulheres.wordpress.com/2013/07/31/pela-aprova-cao-imediate-do-pl-032013-sancionatudodilma>>. Acesso em: 2º mar. 2015.



da frase “E Trouxe o Nunca” com fita isolante preta nos *outdoors* que continham a publicidade. A publicidade da Skol foi considerada pelas feministas como um desrespeito aos limites próprios e dos outros, fazendo apologia ao estupro na época de carnaval, quando justamente este tipo de violência aumenta, assim como o uso de álcool e drogas²⁸.

A intervenção dos movimentos feministas, através da divulgação das fotos da publicidade considerada sexista da Skol juntamente com a contra resposta “E Trouxe o Nunca”, postada pelas ativistas Pri Ferreira e Mila Alves tanto no *Facebook* como no *Instagram*, foram compartilhadas de forma multiplicadora, resultando na substituição da publicidade pela marca de cerveja por frases mais claras e positivas que não incitam qualquer tipo de violência, em decorrência da dubiedade que as frases poderiam gerar²⁹. Portanto, a ferramenta do compartilhamento de uma postagem revelou-se uma das estratégias *online* utilizadas para se obter retorno rápido e eficaz contra, por exemplo, uma publicidade considerada de desrespeito às mulheres e com apologia à violência, como a ora tratada.

Por fim, é importante destacar que, um dos maiores impactos que a internet propiciou, foi também a expansão de movimentos que surgiram sem a internet e se desenvolvem essencialmente com ações na esfera pública. O movimento *V-Day*, que luta pelo fim da violência contra mulheres e crianças - em especial, estupro, incesto, mutilação genital feminina e escravidão sexual - é o exemplo por excelência desse fato. O movimento surgiu no *Valentine's Day* de 1998, após a dramaturga e ativista Eve Ensler perceber que a arte poderia ser um mecanismo para mover as pessoas a agir para acabar com a violência contra as mulheres.

O movimento apresenta uma atuação essencialmente na esfera pública, com eventos como festivais, festas beneficentes, produção de documentários (*Until The Violence Stops*) e *workshops*. Esses eventos são voltados a educar, mudar as atitudes sociais e aumentar a conscientização acerca da realidade da violência contra mulheres e meninas, além de levantar dinheiro. O dinheiro é usado para ações como a construção de abrigos e centros, para investir em atividades antiviolência locais apoiando ativistas locais,

²⁸ PRAGMATISMO POLÍTICO. **Ativistas criticam nova propaganda de carnaval da Skol**. 12 de fev. 2015. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/02/ativistas-criticam-nova-propaganda-de-carnaval-da-skol.html>>. Acesso em 21 mar. 2015.

²⁹ PRAGMATISMO POLÍTICO. **Ativistas criticam nova propaganda de carnaval da Skol**. 12 de fev. 2015. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/02/ativistas-criticam-nova-propaganda-de-carnaval-da-skol.html>>. Acesso em 21 mar. 2015.



e para apoiar a criação de novos grupos locais que vão continuar o trabalho antiviolação para os próximos anos. Dentre suas ações mais incisivas estão instruções comunitárias locais em Juarez, no México - sobre os desaparecimentos e assassinatos mulheres - e delegações em Israel, Palestina, Egito e Jordânia - locais onde as mulheres são indiscutivelmente oprimidas.

A par dessas ações locais, esse movimento visualizou na internet a possibilidade de ampliar ainda mais suas ações. Com efeito, no *Valentine's Day* de 2012, o movimento *V-Day* lançou uma campanha intitulada *One Billion Rising*, que é baseada na estatística da Anistia Internacional de que um em cada três mulheres no planeta serão espancadas ou estupradas durante sua vida, assim, em meio a uma população de aproximadamente sete bilhões de mulheres, mais de um bilhão estariam nessa condição. A internet possibilitou a difusão dessas estatísticas e, naturalmente, mobilizou muitos em favor da causa do fim da violência de gênero, crescendo espontânea e exponencialmente o ativismo digital.

Devido a isso, o dia 14 de fevereiro (*Valentine's Day*), que sempre fora utilizado pelo movimento para realizar atividades para difundir a causa, tornou-se um dia marco, e espalharam-se mobilizações pelas diversas partes do mundo. Assim, desde 2012, ativistas se mobilizam para divulgar e convocar pessoas pela internet para que no dia 14 de fevereiro dançam em público, demonstrando apoio as mulheres em situação de risco e incentivando a se livrarem da violência, em um ato de solidariedade mundial³⁰. Aos poucos essas atividades foram crescendo, e hoje englobam desde *flashmobs* a elaborados espetáculos teatrais e seminários antiviolação em várias cidades em todo o mundo no dia 14 de fevereiro³¹. Trata-se de um apelo, através da alegria da dança, por mais liberdade, segurança e valorização da mulher³².

Nesse sentido, são notórias as repercussões das novas tecnologias nos movimentos que existiam antes da internet, reconfigurando suas estratégias e ações e possibilitando

³⁰ FRACZEK, Jennifer. **Iniciativa One Billion Rising combate a violência contra as mulheres**. Deutsche Welle. 15 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.dw.de/iniciativa-one-billion-rising-combate-a-viol%C3%Aancia-contra-as-mulheres/a-16602547>>. Acesso em: 20 mar. 2015,

³¹ BLASE, Claudia. **One Billion Rising: dia global de ação pelo fim da violência contra as mulheres**. Global Voices. 20 fev. 2013. Disponível em: <<http://pt.globalvoicesonline.org/2013/02/20/one-billion-rising-dia-global-accao-violencia-contra-mulheres/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

³² FRACZEK, Jennifer. **Iniciativa One Billion Rising combate a violência contra as mulheres**. Deutsche Welle. 15 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.dw.de/iniciativa-one-billion-rising-combate-a-viol%C3%Aancia-contra-as-mulheres/a-16602547>>. Acesso em: 20 mar. 2015.



sua expansão. Com efeito, possibilitou que o movimento feminista se apropriou das novas tecnologias, obtendo diversas conquistas, a par de sua expansão e fortalecimento.

CONCLUSÃO

O estudo empreendido buscou analisar os movimentos feministas a partir do ativismo digital na era informacional, destacando a sua expansão e as conquistas advindas com o uso das ferramentas disponíveis da internet.

Verificou-se que os movimentos feministas souberam apropriar-se das novas ferramentas e plataformas digitais, de forma a possibilitar a expansão dos movimentos feministas, com maior visibilidade, disseminação de ideias, aderência de novos adeptos, além de possibilitar uma contra resposta às veiculações consideradas machistas, acarretando, por fim, em conquistas concretas aos movimentos.

Dessa forma, os movimentos feministas não ficaram à mercê das inovações tecnológicas, utilizaram-se delas como uma ferramenta poderosa às lutas feministas, utilizando-as não apenas como forma de divulgação, mas também de ação, como, por exemplo, na retirada de publicidade considerada sexista, sanção de projeto de lei de interesse do feminismo, entre outros exemplos citados no presente trabalho. Portanto, o uso das plataformas da internet resultou na expansão dos movimentos feministas e em conquistas concretas das lutas do feminismo.

REFERÊNCIAS

BBB Brasil. **Cinco ideias do discurso feminista 'viral' de Emma Watson**. 24 set. 2014. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/09/140924_emmawatson_discurso_bg>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BLASE, Claudia. **One Billion Rising: dia global de acção pelo fim da violência contra as mulheres**. Global Voices. 20 fev. 2013. Disponível em: <<http://pt.globalvoicesonline.org/2013/02/20/one-billion-rising-dia-global-accao-violencia-contramulheres/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra S.A., 2001.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da internet**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.



CUNHA, Cláudia. **Feminismo 2.0: a contribuição do ciberativismo para o movimento de mulheres e a importância do Marco Civil da Internet**. 19 de nov. 2012. Disponível em: <<http://feminismo-2-0-a-contribuicao-do-ciberativismo-para-o-movimento-de-mulheres-e-a-importancia-do-marco-civil-da-internet/>> Acesso em: 20 mar. 2015.

FRACZEK, Jennifer. **Iniciativa One Billion Rising combate a violência contra as mulheres**. Deutsche Welle. 15 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.dw.de/iniciativa-one-billion-rising-combate-a-viol%C3%Aancia-contra-as-mulheres/a-16602547>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES. **Nota de repúdio da Marcha Mundial das Mulheres à publicidade sexista da Preservativos Prudence**. 30 de julho de 2012. Disponível em: <<https://marchamulheres.wordpress.com/2012/07/30/nota-de-repudio-da-marcha-mundial-das-mulheres-a-publicidade-sexista-da-preservativos-prudence/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES. **Pela aprovação imediata do PL 03/2013 #SancionaTudoDilma**. 31 de jul. 2013. Disponível em: <<http://marchamulheres.wordpress.com/2013/07/31/pela-aprovacao-imediata-do-pl-032013-sancionatudodilma>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

NA REDE. **Marcha Mundial das Mulheres: Feminismo 2.0 até que todas sejamos livres**. [S.l.], [201-]. Disponível em: <<http://marchamulheres.wordpress.com/mmm/na-rede/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

NAS RUAS: O que é a marcha mundial das mulheres? **Marcha Mundial das Mulheres: Feminismo 2.0 até que todas sejamos livres**. [S.l.], [201-]. Disponível em: <<http://marchamulheres.wordpress.com/mmm/nas-ruas/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

OLIVEIRA, Rafael Santos de. **Dos primórdios da internet à blogosfera: Implicações das mudanças nos fluxos informacionais na sociedade em rede**. In: TYBYSCH, Jerônimo Siqueira; ARAÚJO, Luiz Ernani Bonesso; SILVA, Rosane Leal. **Direitos Emergentes na sociedade global: Anuário do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFSM**. Ijuí: Unijuí, 2013.

PRAGMATISMO POLÍTICO. **Ativistas criticam nova propaganda de carnaval da Skol**. 12 de fev. 2015. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/02/ativistas-criticam-nova-propaganda-de-carnaval-da-skol.html>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

RODRIGUES, Alexandra Gato; GADENZ, Danielli; LA RUE, Letícia Almeida de. **Feminismo.com: O movimento feminista na sociedade em rede**. **Derecho y Cambio Social**. Peru, ISSN: 2224-4131, 2014

SOBRE. **Sobre a marcha das vadias DF**. [201-]. Disponível em: <<http://marchadasvadiasdf.wordpress.com/sobre/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

V-DAY. **Mission**. Disponível em: <<http://www.vday.org/about#.VHFQM4vF-aU>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

V-GIRLS. **About V-Girls**. Disponível em: <<http://www.v-girls.org/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.